

OS MITOS DA CARPA

A grande maioria das pessoas, incluindo os pescadores, não fazem a mínima ideia do que é uma Carpa. O que consta são histórias que passam de boca em boca de que "a Carpa isto" e "a Carpa aquilo" mas, não se perde nada em estudar um pouco e tentar ficar a saber um pouco melhor como nasce, vive e morre uma Carpa.

ORIGEM

Originária da China, a sua introdução na Europa é atribuída aos romanos que, quer para alimentação quer para ornamentar os lagos das casas dos mais abastados, espalharam a espécie por todo o seu império, ou seja, estamos a falar de uma espécie presente nas nossas águas há mais de 2.000 anos ...

Isto levanta-me uma questão muito profunda e actualmente polémica sobre o que é ser ou não ser autóctone, palavra muito usada de pelos ambientalistas e que, numa consulta à enciclopédia, facilmente se verifica que significa:

"Oriundo do próprio país, da própria região em que está, e que não provém de imigração ou importação"

Ora, uma espécie que se encontra entre nós há tanto tempo não deverá ser considerada já como autóctone? Será que o Homem, na maioria do globo, poderá ser considerado um ser autóctone?

ESPÉCIES

Em Portugal as principais espécies são a carpa comum e a carpa espelhada, podendo-se encontrar exemplares com mais de 30Kg.

HABITAT

Vive em água doce, podendo em alguns estuários aventurar-se até aos limites da água salobra, e é sem dúvida alguma a espécie que menos qualidade da água exige, chegando a desenvolver-se muito bem em águas "impróprias para consumo", resistindo bem a altas e baixas temperaturas ou a muita ou pouca oxigenação da água, e, como tal, é a espécie que mais prevalece na maioria das nossas águas de fraca qualidade. Mais resistentes que as carpas, só mesmo os cágados!

ALIMENTAÇÃO

Em relação à alimentação, é simples; come de tudo, podendo mesmo ser comparada a um porco de água doce.

É uma espécie omnívora pelo que tanto come sementes, peixe, carne, insectos, etc. tudo o que para ela tenha algum valor energético ou proteico.

O principal método de alimentação é pela aspiração dos fundos, mas, é bem capaz de se atirar vorazmente a um pequeno peixe a meia água ou a um insecto à superfície, portanto não se admire se, ao pescar à amostra aos achigãs, ferrar uma carpa das grandes.

Para ter a noção, julgo que basta dizer que a comida preferida pelas carpas com mais de 5 Kg são os lagostins, vivos e inteiros.



CRESCIMENTO

O crescimento do esqueleto da carpa pára aos 5 anos de vida, e a partir daí apenas irá engordar e encher esse esqueleto. Esse é o motivo pelo qual muitas vezes podemos encontrar uma carpa com 10Kg ou 20Kg praticamente com o mesmo comprimento.

Em condições normais, numa água com bastante alimento natural e sem estar demasiado sobrepopoada, uma carpa deve atingir 0,500Kg ao fim do primeiro ano, e terá um aumento de peso de cerca de 1Kg por ano de aí em diante.

Porém, a carpa é um dos peixes que melhor sabe gerir os recursos disponíveis, chegando mesmo a comer as suas próprias ovas ou parando de crescer quando o habitat onde se encontra se apresenta sobrepopoado ou com pouco alimento.

REPRODUÇÃO

Após o Inverno, mal a água atinja uma temperatura de 18º, não esperam por nada nem por ninguém e procuram as zonas baixas com alguma vegetação onde as fêmeas colocam os seus ovos que são posteriormente fecundados pelo esperma que o macho liberta sobre eles.

Em apenas alguns minutos os cerca de 200.000 ovos que são libertados por uma fêmea são fecundados e é uma questão de horas para se tornarem alvelins.

Os alvelins passam os primeiros dias de vida agarrados à estrutura vegetal em que foram colocados, alimentando-se desta e posteriormente libertando-se para enfrentar os perigos que existem na água que vão dos Achigãs aos cágados, lagostins, percas e às próprias carpas, quer por falta de alimento, quer por controlo da população.

É uma altura do ano em que não comem, mesmo que se lhe apresente sua comida preferida, o que me levanta sempre a mesma questão de fundo sobre a necessidade do defeso? Se não comem, se pescamos e voltamos a colocar na água, se há águas onde manifestamente há excesso de exemplares, se os ambientalistas defendem que não são autóctones, porquê não as podermos pescar durante 2 meses?

No caso da Austrália, por ser considerada uma praga, o pescador que seja apanhado a devolver uma carpa à água sofre pesadas multas e está mesmo sujeito a uma pena de prisão!!!

LONGEVIDADE

Nas nossas águas uma carpa pode chegar a viver 60 anos e atingir mais de 30Kg mas a idade máxima mais comum roda os 20 a 30 anos e a barreira máxima de peso os 20Kg a 25Kg.

Com estes dados é fácil perceber que uma carpa pode ser pescada por duas ou mesmo três gerações. Daí os cuidados a ter com a sua pesca.

MORTE

Normalmente deslocam-se para zonas profundas e deixam-se morrer de velhas ... Sendo raro as carcaças virem à superfície.

CONCLUSÃO

Quando se dedicar à pesca das carpas grandes, lembre-se que pode estar a tentar enganar um peixe que já vive nessa água há mais de 20 anos e que sabe muito ...



Se a conseguir enganar, caso não seja para consumo, trate-a com todo o carinho e cuidados que ela lhe merece, pois, se a tratar bem e a libertar em boas condições você, o seu filho ou mesmo o seu neto poderão voltar a apanhá-la.

Para além disso, é uma espécie que é capaz de estar na Terra há mais tempo do que Nós e tem todo o ar de que continuará para além de Nós.

Finalmente, julgo que está na altura de se olhar um pouco para as políticas de ordenamento das espécies, nem que seja para não se ter que assistir a estas cenas de ver toneladas de peixe a ter que ser retirado de barragens sobrepovoadas ...

Há algumas medidas que não têm grandes custos, como a permissão de pesca sem limites de número de canas, de anzóis, ou de meses do ano e horas do dia, a introdução de espécies como o Siluro que trataria de fazer uma limpeza natural ... bem sei que o Siluro não é autóctone ... Mas a carpa também não!!!

Diogo Águas
www.carpasnacionais.com

